

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Gazeta de Alagoas Class.: Xocó 138  
 Data: 16.05.93 Pg.: \_\_\_\_\_

### Índios xocó voltam a invadir sede da Funai e exigir terras

Lideranças dos índios da Tribo Xocó, de Porto da Folha, município de Sergipe, situado na divisa de Pão de Açúcar, em Alagoas, voltaram esta semana à sede da Funai em Alagoas para pedir providências do órgão contra a ação de vandalismo que o proprietário da Fazenda Caiçara está promovendo antes de devolver as terras aos índios.

O cacique Girleno Clementino já esteve na sede da Funai há cerca de um mês para denunciar a atitude do fazendeiro, que está destruindo todas as benfeitorias, a exemplo das casas construídas, dos currais, cercos e até dos silos para armazenagem de grãos, e até agora não teve uma ação concreta da administração regional sobre o problema, que compete à sua jurisdição.

**Indenização** - A Fazenda Caiçara reúne a maior parte das terras, num total de 4.220 hectares que os índios xocós têm asseguradas através da indenização feita há um mês no valor de Cr\$ 1 bilhão e 300 milhões, pela União e a Funai ao fazendeiro, pelas benfeitorias realizadas por ele durante a sua ocupação. O prazo para o fazendeiro deixar a fazenda termina no próximo dia 12, mas os índios temem receber a terra dizimada, sem nenhuma infra-estrutura até então existente.

Os xocós já receberam as sementes para o plantio na área a ser ocupada, mas estão apreensivos em relação às suas condições de subsistência. É que o fazendeiro também está secando a única lagoa da região com o au-

xílio de dragas e pás escavadeiras, desviando o curso do rio, para impedir a plantação de arroz e matar as duas únicas espécies de peixe abundantes no local, como o mandim e o xira.

O representante do Conselho Indigenista e Missionário, Jorge Vieira, que dá assessoria jurídica aos índios xocós, disse que o fazendeiro, na verdade, está dando calote tanto na União quanto na Funai, que pagaram por benfeitorias inexistentes. "Fazemos um apelo às autoridades competentes para tomar alguma providência, pois da maneira como está os índios, após passarem 14 anos brigando na justiça por algo já seu de direito, vão receber a terra nua, e o que é pior, com prejuízos incalculáveis", afirmou.